

APROVEITAMENTO GEOTURÍSTICO EM PEDREIRAS DE BASALTO DESATIVADAS NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Eliane Aparecida Del Lama¹; Lauro Kazumi Dehira²

¹ IGC-USP; ² IPT

RESUMO: Ribeirão Preto localiza-se a cerca de 320 quilômetros a norte da cidade de São Paulo, com acesso pelo complexo de rodovias Bandeirantes/Anhanguera. A cidade situa-se sobre os basaltos da Formação Serra Geral da Bacia do Paraná, Eo-Cretáceo. Geomorfologicamente, pertence à província geomorfológica das Cuestas Basálticas, apresentando relevo de colinas, e cortada pelo rio Pardo, um dos formadores do rio Grande, que limita os estados de São Paulo e Minas Gerais. Nas áreas da Bacia do Paraná situadas no reverso das cuestas basálticas, as rochas utilizadas para brita e agregados são as rochas basálticas, como em Ribeirão Preto, enquanto que na depressão periférica são utilizados os diabásios dos sills, como por exemplo na cidade de Campinas. Na cidade de Ribeirão Preto, tem-se dois exemplos de transformação em parques municipais de áreas de antigas pedreiras de basalto, hoje situadas completamente na área urbana: o Parque Prefeito Dr. Luiz Roberto Jábali, denominado também de Parque Curupira, e o Parque Municipal Dr. Luis Carlos Raya, tendo sido inaugurados em 18 de dezembro de 2000 e em dezembro de 2004, respectivamente. Ambos parques possuem diversas instalações e equipamentos de lazer e esportes, áreas para realização de shows, lagos, áreas de alimentação com lanchonetes, e também a instalação de cachoeiras nas antigas frentes de lavra das pedreiras. O tratamento paisagístico e manutenção constantes incentivam a frequência aos parques, que tem funcionamento diário, ininterrupto, das 06 às 20 horas. Atualmente, a antiga pedreira Santa Luzia, conhecida como pedreira da USP, também está sendo solicitada pela população para sua transformação em parque municipal, nos mesmos moldes dos anteriores. Do ponto de vista de divulgação das ciências da terra e do geoturismo, ressurte-se da falta de informações sobre os derrames da Formação Serra Geral, podendo ser uma oportunidade a instalação de placas geológicas informativas, como em outras iniciativas já implantadas em outras áreas. Os taludes das antigas pedreiras exibem os fraturamentos característicos, como as disjunções colunares, que são informações que certamente o público que frequenta esses parques deve desconhecer, e a colocação de painéis informativos elucidaria estas feições e a própria evolução geológica do terreno a que pertencem os parques. Os dois parques são exemplos de como áreas desativadas de mineração podem ser reocupadas com uso social adequado, ao mesmo tempo proporcionando lazer e esporte para a população e recuperando áreas de antigas pedreiras, degradadas pelo desmonte do terreno.

PALAVRAS CHAVE: PEDREIRA DE BASALTO, PARQUE MUNICIPAL, RIBEIRÃO PRETO